

Eu, professora, em tempos de pandemia

Giovana Oliveira do Nascimento¹

Brasil

O filósofo sul-coreano Byung Chul Han (2018), em seu livro “No enxame”, expõe diversos questionamentos e inquietações provocados pela inserção social no mundo digital e quais as implicações dessa esfera comunicativa induz nas espacialidades geográficas. Em sua construção teórica, a seguinte frase ganha destaque: “[...] a comunicação digital desconstrói a distância de modo generalizado”. Desse modo, o autor expõe a nova realidade do espaço geográfico contemporâneo, o mundo globalizado, responsável por encurtar distâncias, apresentar a vida humana virtualizada, bem como novas modalidades comunicativas existentes nas esferas econômica, social e educacional.

Com o início da pandemia provocado pelo SARS-COVID-19, a vida social foi transferida para uma modalidade remota (emergencial), cabendo aos meios de comunicação digitais a responsabilidade de atuarem enquanto extensões do corpo, instrumentos cuja função era nos inserir no mundo. Agora, portanto, somos seres digitais.

E foi nesse contexto que um grupo de estudantes e professores de Geografia, separados por fronteiras em países distintos, uniram-se para discutir as implicações desse novo contexto educacional na formação de professores e no fazer pedagógico em sala de aula. Nossas realidades eram tão semelhantes que, apesar da barreira linguística, falamos um único idioma: ser professor de Geografia em tempos de pandemia.

A pandemia trouxe consigo a virtualização da sala de aula, do espaço escolar e de suas vivências. Induzindo a necessidade de novas práticas educativas e novos olhares pedagógicos perante a digitalização “forçada” e nos avanços das etapas evolutivas da relação entre a sociedade e as técnicas. Sendo o ciberespaço, o espaço comunicativo e interacional, habitado por professores e alunos em suas relações de ensinar e aprender.

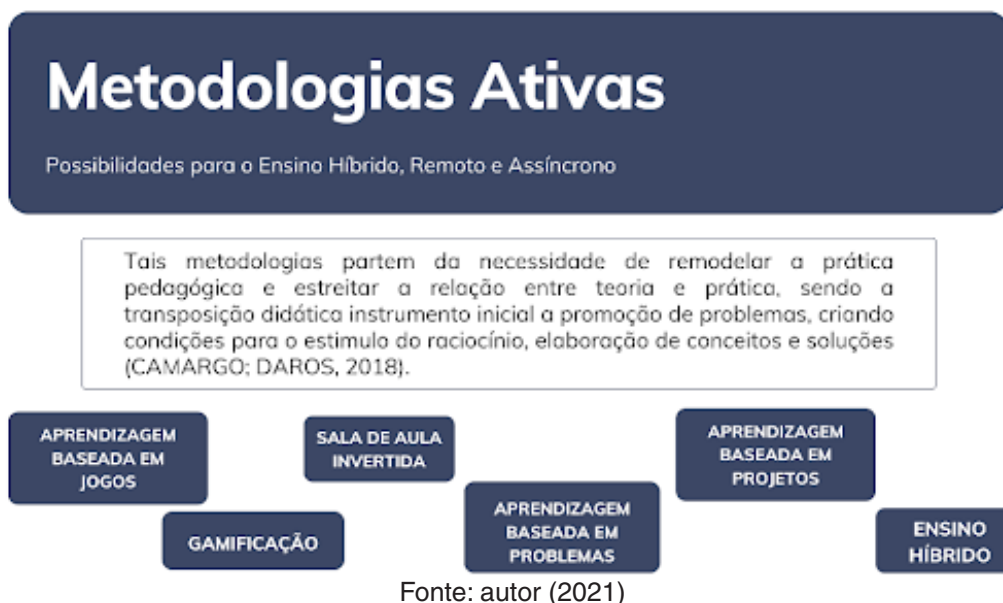
Entretanto, diversas foram as barreiras e desafios enfrentados durante esse processo, inicialmente professores e estudantes foram acometidos pela dificuldade de separar a vida pessoal da vida profissional/escolar, pois todas as esferas da vida emergiram na mesma realidade, privando-os do ócio.

Uma das maiores preocupações dos docentes esteve alicerçada na qualidade do ensino, pois deveriam ser capazes de dominar as ferramentas digitais para conseguirem a substituição de suas atividades presenciais para um modelo virtual. Então, surge o questionamento: como ensinar e aprender de modo virtual?

Desse modo, ao longo de minha prática educativa no período do ensino remoto, estive intimamente relacionada com as intituladas metodologias ativas. Sendo compreendidas enquanto metodologias capazes de remodelar a prática pedagógica e estreitar a relação entre teoria e prática, sendo a transposição didática instrumento inicial a promoção de problemas, de forma que criará

1. Mestra pelo PPG/GEOPROF; Mestrado Profissional em Geografia | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | giovanascimento@outlook.com.br

condições para o estímulo do raciocínio, autonomia, elaboração de conceitos e soluções (CAMARGO; DAROS, 2018).



Dentro do conjunto das metodologias ativas, o ensino híbrido destacou-se por se tratar do contexto vivenciado, atuando enquanto a mescla entre a presencialidade e o digital. Para os educadores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o termo híbrido parte da mistura entre o real e o virtual, atuando enquanto uma abordagem pedagógica que combina as atividades realizadas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e as atividades realizadas de modo presencial na sala de aula regular.

Portanto, fazendo o uso das metodologias ativas e do ensino híbrido, diversas atividades escolares foram realizadas, de modo que proporcionaram a aprendizagem por meio de um ensino inovador. Como ilustra o educador José Moran, ao afirmar que a construção do conhecimento, por meio das tecnologias midiáticas, é mais livre, capaz de proporcionar conexões abertas que atuam no sensorial, no emocional e na organização racional (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Associada ao modelo híbrido, a metodologia da Sala de Aula Invertida também foi uma importante metodologia seguida na busca pela otimização do tempo, promoção de autonomia ao grupo estudantil e na possibilidade de transformar o ensino virtual no diálogo sobre os conceitos/conteúdos e não somente sua mera exposição. No modelo da Sala de Aula Invertida, a primeira modificação está na reestruturação do tempo das atividades síncronas, dado que o tradicionalmente realizado em sala é transferido para casa e o habitual trabalho para casa, geralmente de caráter reflexivo, investigativo e propositivo passa a ser produzido em sala de aula (BERGMANN; SAMS, 2019).

Uma experiência de criação, a sequência didática.

À vista disso, busco aqui apresentar brevemente uma atividade experienciada enquanto professora de Geografia aplicada com uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental Anos finais, desenvolvida ao longo do ano de 2020. Para essa atividade, foi levado em consideração o currículo escolar programático para a série, estando a sequência didática estruturada sobre a seguinte temática: “a correlação entre o desenvolvimento econômico e os recursos naturais no continente africano, possuindo como objetivo geral a reflexão sobre os impactos socioambientais da exploração dos recursos naturais pelas atividades econômicas. Visto que os estudos referentes ao continente africano são propostos em uma geografia dos lugares pelo princípio da conexão, analogia e diferenciação, foi enfatizado como a necessidade de analisar interações multiescalares interligadas com seu espaço de vivência até associações mais complexas, reconhecidos como princípios da Geografia científica e escolar.

A sequência didática estruturada no plano esteve subdividida em seis momentos, levando em consideração objetivos de aprendizagem, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada um deles. Segue seu ordenamento:

Atividade Prática	Competências e Habilidades trabalhadas
Momento Zero: Na aula que antecede a aplicação deste plano, os estudantes serão orientados a realizarem a atividade direcionada na plataforma virtual (“Google Classroom”), seguindo todas as diretrizes para a aula que acontecerá na semana seguinte.	--
1ºMomento: Os estudantes irão receber um áudio inicial em “podcast”, anexado na plataforma “SoundCloud” e disponibilizado à turma através do “Google Classroom”. O “podcast” tem entre 5-7 minutos de duração, apresenta a ideia inicial da aula, expondo o tema da exploração dos recursos naturais correlacionando com uma breve história da colonização africana e finalizando com três perguntas norteadoras: <i>quais os vestígios da exploração dos recursos naturais em nossa sociedade?; quais os impactos das atividades humanas sobre as paisagens naturais?; é possível identificar a mesma problemática no território brasileiro?</i> As perguntas servirão como base reflexiva a serem respondidas para a próxima aula.	Identificar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade; Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados.

<p>2ºMomento: Em um momento inicial de diálogo, os estudantes irão compartilhar suas impressões sobre a temática, levando em consideração o conteúdo explorado no "podcast" inicial e no compartilhamento de suas respostas às perguntas norteadoras.</p>	<p>Desenvolver uma postura crítica e argumentativa.</p>
<p>3ºMomento: Posteriormente, será realizado um momento expositivo e dialogado com os estudantes, utilizando da linguagem gráfica e fotográfica para resgatar as características físicas do continente africano, transpondo-as sobre as atividades econômicas de extrativismo mineral e de produção energética. Paralelamente, será exposta a mesma atividade no cenário brasileiro e suas repercussões ambientais.</p>	<p>Refletir sobre as transformações espaciais através da observação de paisagens;</p> <p>Desenvolver autonomia e senso crítico para a aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios da analogia, conexão e ordem.</p>
<p>4ºMomento: Os estudantes irão receber novo áudio em "podcast", anexado na plataforma "SoundCloud" e disponibilizado À turma através do "Google Classroom". O "podcast" com aproximadamente 3 minutos de duração, apresentará os impactos da exploração dos recursos naturais no continente africano, abordando a poluição das águas devido ao uso de metais pesados; as consequências sociais da corrida pelo ouro; e a degradação das paisagens pela remoção vegetal (<i>explorando a segunda pergunta norteadora</i>).</p>	<p>Identificar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade;</p>
<p>5ºMomento: Em sala de aula presencial, os estudantes deverão realizar uma produção textual sobre a temática: "Impactos socioambientais da exploração dos recursos naturais pelas atividades econômicas". A produção deverá ser realizada seguindo as normas da Língua Portuguesa, devendo conter título, introdução, desenvolvimento e conclusão, expondo a problemática pelo reconhecimento dos impactos em diferentes escalas (com enfoque no continente africano).</p>	<p>Desenvolver autonomia e senso crítico para a aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios da analogia, conexão e ordem;</p>

6ºMomento: Como uma atividade para casa e finalizadora deste plano, os estudantes serão desafiados a transformarem suas produções textuais em arquivos de mídia em "podcast". Para tal receberam um tutorial explicativo em arquivo PDF, contendo as orientações de produção e passo a passo para sua elaboração, desde os métodos de gravação até seu "upload" no dispositivo de "streaming" ("SoundCloud"). Após suas produções, a turma será convidada a socializar os "podcasts" produzidos em nossa plataforma virtual do "Google Classroom".

Utilizar as tecnologias digitais e mídias como um recurso para a aprendizagem.

O "podcast" produzido pelos estudantes esteve fundamentado na avaliação consciente exposta por Antunes (2011, p.30), que condiz com o "progresso que o aluno revela no uso de conexões, no emprego de habilidades, no poder de construir novas contextualizações", fazendo-se então instrumento de reflexão e apropriação das habilidades e competências.

Resultados e reflexões

Ao longo de todo o percurso, foi possível perceber a importância que o material didático desempenha no processo de ensino e aprendizagem, enquanto instrumento capaz de auxiliar a prática pedagógica do professor, se tornando recurso propiciador de diálogos e facilitador da transposição didática. Em um contexto no qual o componente curricular de Geografia muitas vezes é visto pelos estudantes como uma disciplina enfadonha e da memorização, entretanto, com o uso de variados instrumentos didáticos, essa concepção toma outros rumos, para uma ótica positivista frente à Geografia.

O uso do "podcast" na sala de aula híbrida, atuando como recurso e linguagem, proporcionou ricos momentos de troca e construção de conhecimentos. De modo que todos os estudantes se encontram engajados frente a temática e modo pelo qual estavam aprendendo, assumindo uma posição ativa dentro do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas educativas realizadas durante a pandemia foram impulsionadoras a uma perspectiva de ensino na era digital, o contexto pandêmico trouxe ao cenário escolar a rápida necessidade de adaptação da práxis docente, inserindo-se rapidamente no mundo virtual e se moldando a uma cibercultura. Surgindo nesse momento a necessidade de elaborar novas formas de ensinar, via virtualidade e, sobretudo, utilizando as mídias digitais como recursos e construtoras de saberes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ltc, 2019. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- HAN, Byung-Chul. **No exame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
-